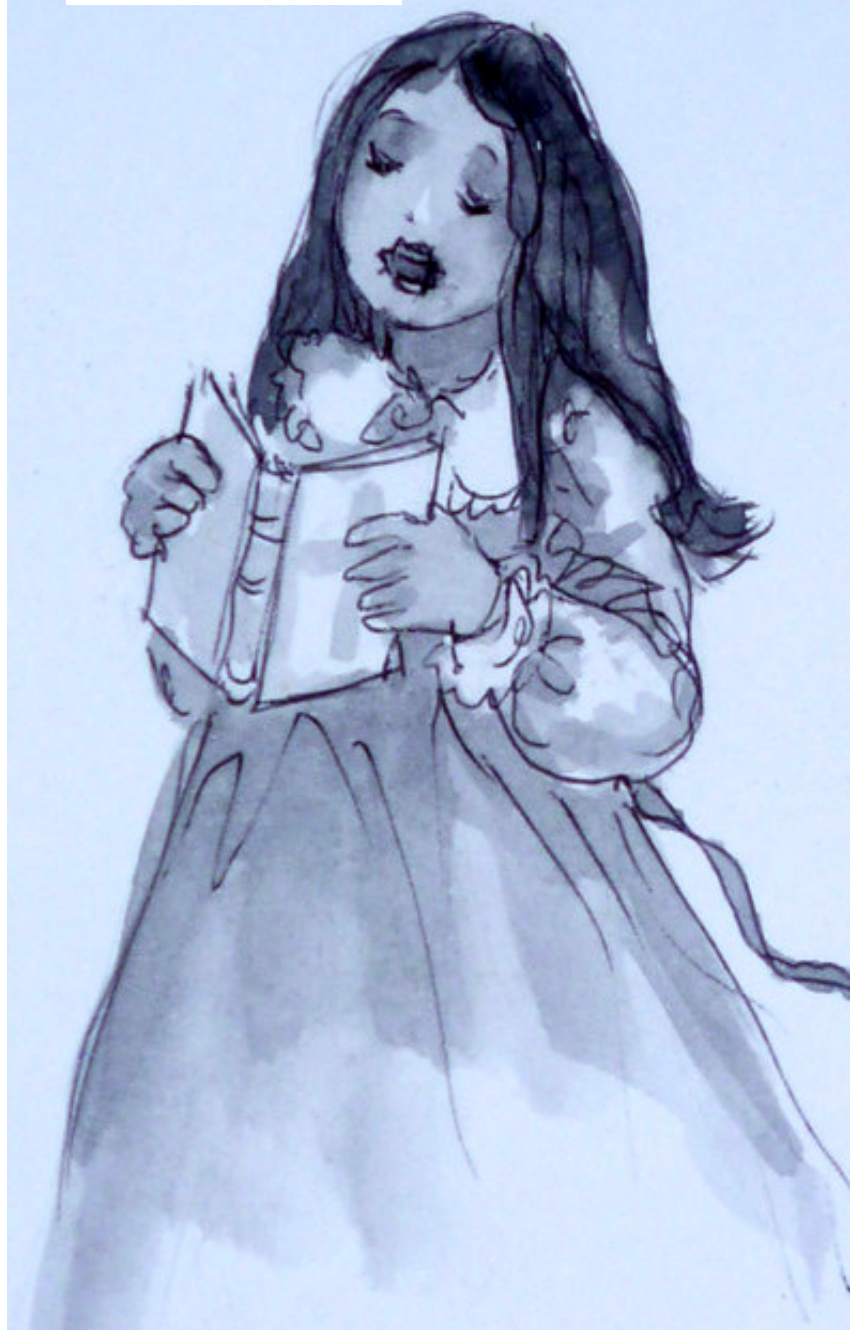


Isolde Frank



A
F
I
N
A
N
D
O
A
V
O
Z

INTRODUÇÃO

A respeito de "cantar", nós nos perguntamos: Por que há tantas pessoas que dizem que não sabem cantar? Por que encontramos pessoas que já tiveram que ouvir alguém dizendo que "são desafinadas"?

Constatamos que, no Brasil, ouvimos estas perguntas ou dizeres com mais frequência do que em outros países.

Analisando esta questão, encontramos o seguinte:

No Brasil, no século passado, foi dado muito valor à teoria musical. Com isso, a música, como elemento de expressão e da criatividade e, desta forma, como elemento importante na formação geral da personalidade, foi deixado do lado. E aconteceu que, em 1972, a matéria música foi riscada dos currículos das escolas públicas.

Com isso, a falta da prática musical diminuiu cada vez mais e, assim, as vozes não reberam a orientação e o treinamento necessários para poderem ser usadas para cantar.

Neste caderno, através de conhecimentos básicos da teoria e da escrita musical, junto com a realização de pequenas melodias, nós queremos motivar os interessados para "afinar" a sua voz. O uso de algum instrumento com teclas (piano ou teclado eletrônico) é quase imprescindível, porque isto nos permite descobrir como devemos orientar a nossa voz para executar o "SOBE E DESCE" das melodias.

Assim:

- 1) Os nossos olhos vão ver o "Sobe e Desce" na escrita musical.
- 2) Os nossos olhos vão ver o "Sobe e Desce" no instrumento.
- 3) Os dedos vão sentir o "Sobe e Desce", quando usamos as teclas no teclado.
- 4) O nosso ouvido, ouvindo o som do teclado, orientará a nossa voz.

Ela terá, assim, um parâmetro e conseguirá comparar o som que emite com o som do teclado.

Também é bom saber que a nossa voz é capaz de aumentar a sua extensão. Muitas vezes, por falta do uso da voz para sons mais agudos, ela está presa numa pequena área; ela limita-se em cantar cinco a seis sons de alturas diferentes. Há muitas pessoas que, cantam bem a primeira parte do "Parabéns", mas não conseguem emitir os sons da segunda metade do canto.

Dedicando ,a cada dia, um pouco de tempo para este treinamento, não vai demorar e poderemos cantar com alegria.

Canoas, fevereiro de 2016

Isolde Frank

Neste caderno encontramos:

A) Algumas noções da teoria musical

**B) Exercícios para tocar e cantar,
repetindo a mesma nota**

C) Exercícios e pequenos cantos

Nota:

**A escolha dos exercícios e cantos é feita dentro
da capacidade da voz.**

A maioria das pessoas inicia bem o treinamento
a partir do Dó.

NOÇÕES BÁSICAS DE TEORIA MUSICAL

1 - O SOM MUSICAL

Um som musical pode ser agudo ou grave – falamos de ***altura*** do som.

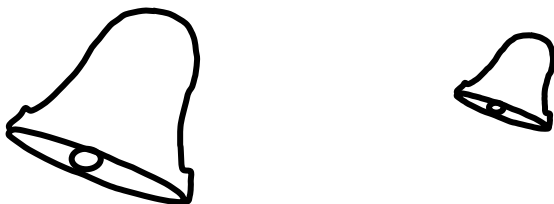
Um som musical pode ser longo ou curto – falamos de ***duração*** do som.

2 - ALTURA do SOM

Havendo dois sinos de tamanho diferente, ouvimos, do sino menor, quando batemos nele com a nossa mão, um som mais agudo. O som quase não se ouve. Mesmo assim, os músicos dizem: "Este som é mais alto do que o som do sino grande. O som do sino maior é mais baixo."

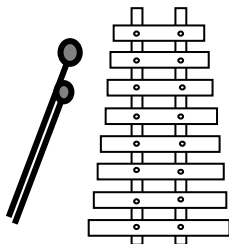
No dia-a-dia, quando usamos as palavras alto e baixo, muitas vezes falamos em "alto" ou "baixo" para dizer forte e fraco (muito volume ou pouco volume). Para os sons musicais não podemos fazer isso. ***Altura*** é uma propriedade do som, independente do seu volume.

Um som mais grave tem outra **altura** do que um som mais agudo.



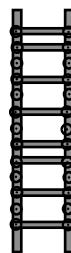
Têm pessoas que chamam um som mais alto = mais agudo de “fininho”.

Tocando num metalafone pendurado na parede, podemos acompanhar, enxergar e ouvir os sons mais agudos nos metais mais curtos.

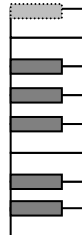
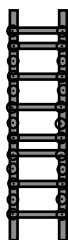
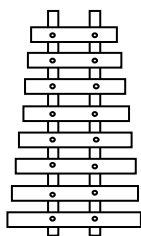


Os músicos, indo dos metais mais longos para os metais mais curtos, falam de "subir" numa escala. A palavra “**escala**” significa “**escada**”, e não é difícil entender essa analogia, quando escutamos os sons do metalafone, tocados de baixo para cima.

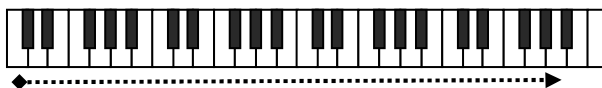
A escala musical de oito sons, que nós usamos em muitas músicas, tem degraus diferentes, mas isto para o "treinamento da voz", na primeira etapa, não precisamos cuidar muito. (No desenho da escada aparece a diferença entre os degraus.)



Deixando um teclado na vertical - mesmo que as teclas não mudam de tamanho - tocamos “subindo” e ouvimos os sons como no metalafone!

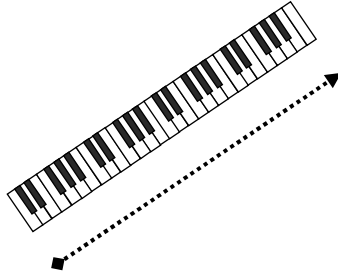


Os nossos instrumentos com teclado (piano, teclado, órgão) repetem a escala de oito sons várias vezes, o que observamos na repetição dos conjuntos de duas ou três teclas pretas. (Entrando na próxima escala, a oitava tecla já é a primeira da escala seguinte!) Na nossa frente, o teclado pequeno* apresenta-se assim:



**Existem teclados com 5 oitavas, ou, como o piano, com 7 oitavas*

Na nossa imaginação, o teclado deverá apresentar-se assim,



porque, tocando do lado esquerdo para o lado direito, nós "subimos", ouvindo, cada vez, um som um pouco mais agudo.

IMPORTANTE: Entender que, tocando uma tecla após a outra, iniciando no lado esquerdo, ouvimos a “subida” de uma sequência de notas.

3 - GRAFIA MUSICAL

A escrita musical visualiza este "Sobe e Desce" através de símbolos que querem mostrar a **duração** dos sons e as mudanças na **altura** do som.


As anotações devem observar certas regras. Assim como uma escrita clara de textos nos ajuda a entender o seu conteúdo, a grafia musical, bem feita, nos ajuda a reconhecer uma música.

A grafia musical mostra, em especial, as duas características mais importantes dos sons de uma peça musical: **DURAÇÃO** dos sons e **ALTURA** dos sons.

4 - DURAÇÃO do SOM

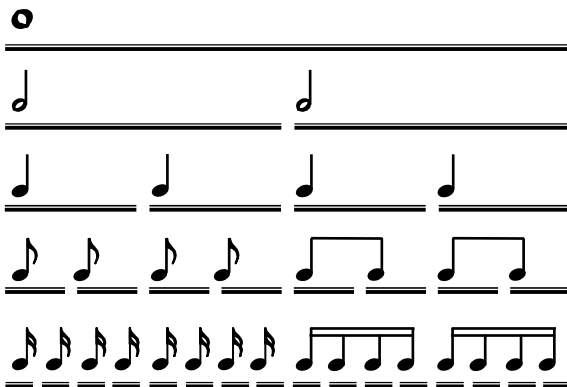
Para mostrar se um som é curto ou mais longo, vamos representar aqui, primeiramente, a duração de sons através de linhas curtas ou mais compridas. Vamos emitir um "m" simples ou mais longo:

"m" "m - m" "m - m - m - m"

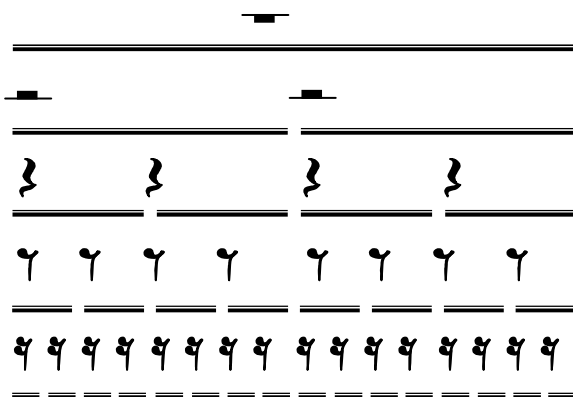


Na música, em vez de linhas, encontramos as figuras (símbolos) das notas e, em caso de silêncios, as figuras das pausas. No quadro abaixo, vemos a linha correspondente à duração e, em cima desta linha, o desenho da nota ou pausa que mostra a duração.

NOTAS



PAUSAS



5 - RITMO

Pergunta: Qual é o canto que é representado pelas linhas que encontramos abaixo?

— — — — — —
m m m m m m m m m m m m

Emitimos, com a boca fechada, um som para cada linha. Vamos bater com a mão na mesa nos "m" sublinhados. Assim nós vamos ouvir algo da música. Estamos mostrando o **RITMO** da música. Outras pessoas vão reconhecer o canto.

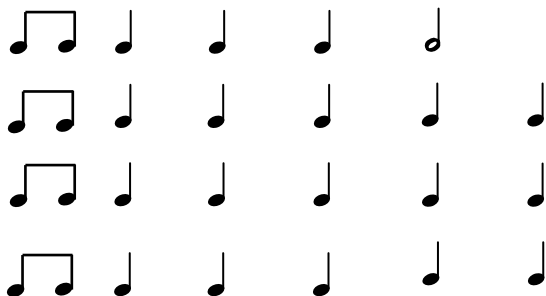
Agora vamos usar, em vez das linhas, notas musicais para mostrar o ritmo representado:



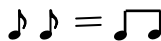
Podemos ver, pelas notas, o ritmo do começo do "Parabéns".

Chama-se **RITMO** a maneira como se sucedem sons mais longos e mais curtos.

Abaixo encontramos o ritmo do todo o canto do Parabéns:

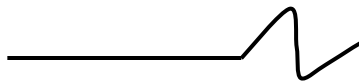


As duas primeiras notas podemos apresentar de duas maneiras: separadas ou unidas com uma barra de ligação.



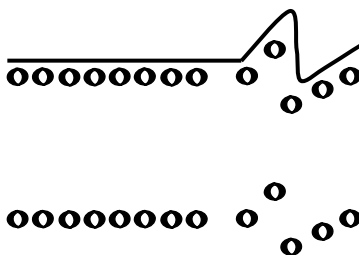
6 - MELODIA e PENTAGRAMA

Ouvindo o canto natalino "Bate o sino pequenino, sino de Belém", percebemos que a música começa com sons iguais e depois segue com sons que variam de altura. Traçando uma linha que acompanha o "SOBE E DESCE", ganhamos este desenho:



Bate o sino pequenino, sino de Belém...

O músico acompanha este "SOBE E DESCE" com notas musicais em forma de "bolinhas", aqui com bolinhas brancas:

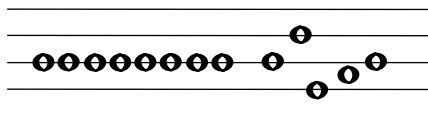


Para reconhecer a altura das notas, as bolinhas encontram-se nas linhas ou entre as linhas do

PENTAGRAMA,

também chamada de

PAUTA MUSICAL



RESUMO do capítulo 5 e 6

a DURAÇÃO dos SONS encontramos no RITMO

(através de símbolos iguais ou diferentes)

a ALTURA dos SONS encontramos na MELODIA

(através de símbolos na pauta musical)

7 - CLASSIFICAÇÃO DAS VOZES

Assim com uma pessoa tem cabelo escuro e outra cabelo loiro, assim as vozes humanas também não são iguais. Conhecemos pessoas que falam com uma voz "fininha" e outras, com uma voz mais "grossa". Na música, "fininho" ou "claro" chamamos de **agudo**. Para "grosso" ou "escuro", dizemos **baixo** ou **grave**. Então, uma voz feminina pode ser mais aguda do que outra voz feminina.

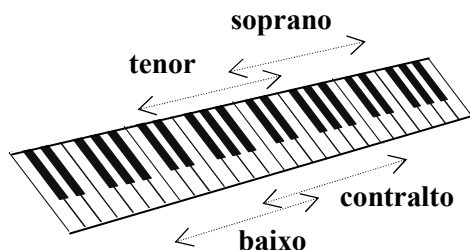
A voz aguda da mulher ou da criança chamamos de **soprano**. Quando a mulher ou a criança tem uma voz mais escura, então é chamada de **contralto**. As vozes masculinas podem, também, ser mais agudas ou mais graves; podem ser **tenor** ou **baixo**.

ATENÇÃO: As vozes das crianças são iguais às vozes femininas. A voz da criança, seja menina ou menino, sempre é SOPRANO ou CONTRALTO.

Só depois da mudança de voz (com 12-14 anos) os meninos ganham a "voz de homem".

Olhando para o nosso teclado, encontramos teclas diferentes para as várias vozes.

As quatro vozes principais

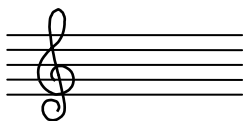


Querendo descobrir a nossa voz, se ela é soprano ou contralto, ou, se ela é, no caso de uma voz masculina, tenor ou baixo, não conseguiremos isto no começo do treinamento. Só aos poucos sentiremos onde ela prefere cantar.

Nos cancioneiros, encontramos os cantos anotados da maneira como cantam as vozes femininas. ATENÇÃO: Os homens cantam a mesma melodia mais grave, no seu registro.

No nosso trabalho, precisamos dar, a cada voz, a oportunidade de ouvir o som que é para ser emitido, no seu registro. Por isso, formamos, inicialmente, grupos de vozes femininas e outros grupos de vozes masculinas. No caso das vozes masculinas, tocamos a melodia, escrita na altura da voz feminina, no registro da voz masculina. A voz masculina precisa ter o seu parâmetro no registro certo, mais grave.

Estamos acostumados de ver nos cancioneiros, na frente da pauta musical a clave de sol:

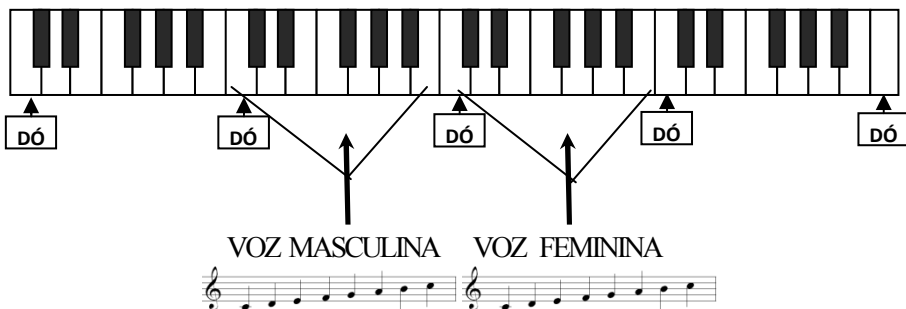


Ela é usada, nos cantos folclóricos e nos hinos, para as vozes femininas e para as vozes masculinas.

ATENÇÃO: Para que a voz masculina consiga ouvir o som no seu registro, usamos as teclas que ficam "uma oitava" abaixo. Descemos até a oitava tecla para iniciar a música.

Num teclado pequeno, vemos que o grupo de 7 notas (Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si) se repete quatro vezes.

Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó



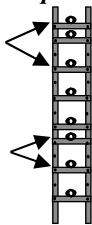
Então, no nosso trabalho, os homens usam as teclas da segunda oitava. As mulheres, as teclas da terceira oitava.

8 – INTERVALOS

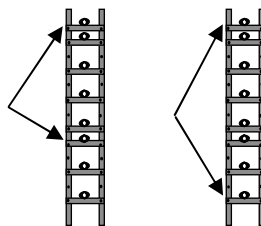
Conhecemos a palavra "intervalo" dos horários no rádio, na televisão ou no colégio. Sabemos que há intervalos grandes e pequenos. No colégio, quando há um pequeno intervalo entre duas aulas, a "distância" entre uma e outra aula é pequena.

Na música, falamos de *intervalos*, quando queremos falar da distância entre notas. Pensando na "escada" e nas escalas, poderíamos chamar os intervalos, também, de "pulos".

intervalos com notas mais próximas



intervalos com notas mais afastadas

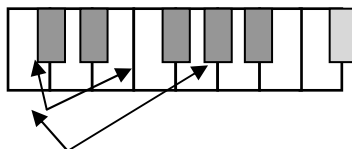


A nossa voz pode aprender o que deve imaginar, quando quer "dar pulos". O que nos ajuda é, quando ouvimos o começo da escala usada, porque a primeira nota da escala, chamada de Tônica, dá uma sensação de estabilidade.

por exemplo: 1 - 3 ou 3 - 1

ou por exemplo: 1 - 5 ou 5 - 1

(aqui usando a escala de Dó Maior)

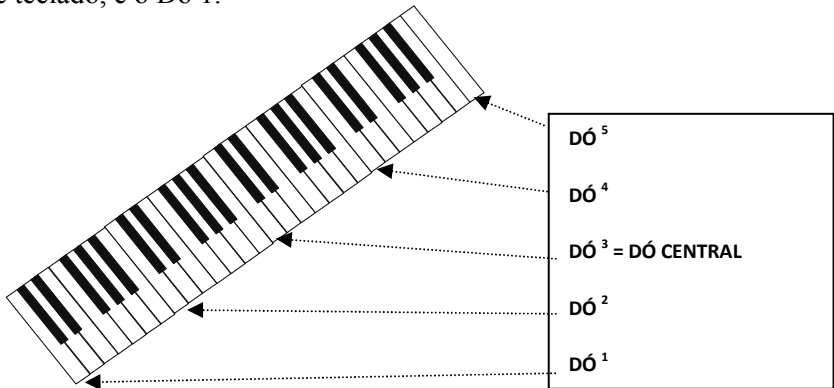


Nos nossos exercícios, muitas vezes, quem nos orienta é esta primeira nota. Mil anos atrás, o padre italiano Guido de Arrezzo, mostrou para os seus cantores que deveriam, sempre, partir desta primeira nota da escala usada. Os "pulos", assim, cantemos com mais segurança.

No nosso trabalho, por isto, cantamos, o começo da escala usada, com 1 - 2 - 3 - 4 - 5, exercícios com os intervalos usados e, depois, a música.

9 – OS NOMES DAS NOTAS

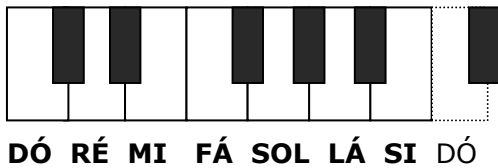
No pequeno teclado, encontramos cinco vezes um Dó. No meio está o Dó Central, que também é o Dó 3 para os músicos. O Dó mais grave, neste teclado, é o Dó 1.



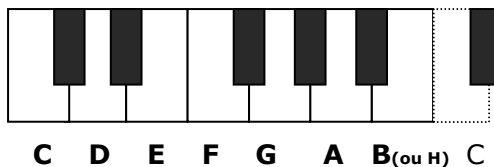
Estes sons têm o mesmo nome porque as vibrações que produzem o som são parecidas. O DÓ² tem o dobro das vibrações do DÓ¹. O DÓ³ tem o dobro das vibrações do DÓ², etc. O nosso ouvido nos diz que são muito parecidos.

Entre um Dó e outro Dó, há 7 teclas brancas.

No Brasil, elas têm estes nomes:



Em outros países, encontramos os nomes antigos:



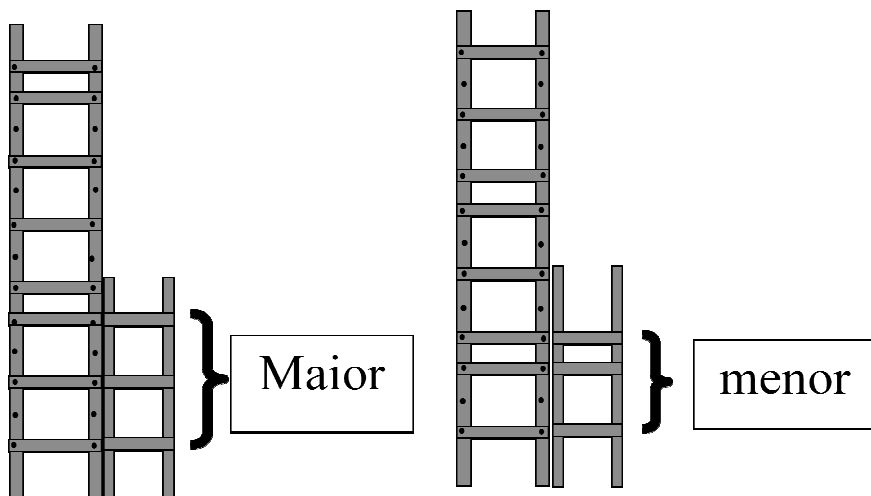
10 – ESCALA MAIOR e MENOR

As sequências que formam uma escala, incluem tons inteiros e semitons. Hoje são mais usados 2 tipos de escala. Estas escalas podem começar com qualquer nota. Elas levam o nome da nota inicial; um tipo leva ainda um indicativo, um “m” que mostra que é do segundo tipo.

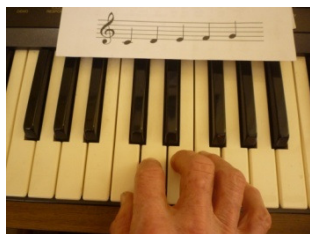
O caráter da música muda conforme a distância entre a primeira e terceira nota da escala usada. Esta distância - na música chamada de *intervalo de terceira* - pode ser maior ou menor. Nos nossos trabalhos, usamos, quase sempre, as mesmas 4 escalas do primeiro tipo.

As escalas que usamos neste caderno (menos no número 9B) são Dó Maior, Ré Maior, Fá Maior e Si bemol Maior. Cantamos em Dó, em Ré, em Fá e em Si bemol.

Tocamos, então, as primeiras 5 notas da escala usada para nos situar. Veja na próxima página como tocar o começo da escala.



Dó Maior



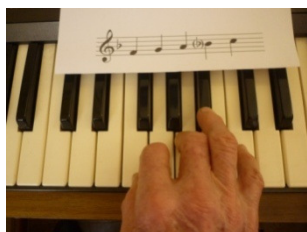
RÉ Maior

(com uma tecla preta no meio)



Fá Maior

(com uma tecla preta no quarto grau)



Si bemol Maior

(com duas teclas pretas; no primeiro grau e no quarto grau)

